



ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DEL CAFÉ ORGANIZATION
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ
ORGANISATION INTERNATIONALE DU CAFÉ

ED 2132/12

19 abril 2012
Original: inglês

P

**Nota da OIC à Cúpula do G-20
Los Cabos, México, 18-19 de junho de 2012**

O Diretor-Executivo cumprimenta os Membros e, como decidido pelo Conselho em março de 2012, faz anexar uma cópia da nota da OIC à Cúpula do G-20 no México em junho de 2012, redigida em consulta com o Grupo Central do Fórum Consultivo. Os Membros que desejem fazer sugestões adicionais devem enviá-las ao Diretor-Executivo, por e-mail, o mais tardar até 25 de abril de 2012, após o quê a nota será encaminhada com a carta anexa ao Presidente do México.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ

Londres, 26 de abril de 2012

A Sua Excelência o Senhor Felipe Calderón Hinojosa
Presidente dos Estados Unidos Mexicanos
Los Pinos
Distrito Federal
México

Excelentíssimo Senhor Presidente,

Permita-me de início me congratular com Vossa Excelência por ser o primeiro líder latino-americano a assumir a Presidência do G-20 in 2012, e dizer que reconheço a importância das prioridades que Vossa Excelência estabeleceu para o ano em relação à estabilidade econômica e ao desenvolvimento sustentável.

Estou ciente de que um dos tópicos que serão discutidos na Cúpula de junho do G-20 no México é o fortalecimento da segurança alimentar e o combate à volatilidade dos preços dos produtos básicos. Trata-se de um tópico de particular importância para os 120 milhões de pequenos agricultores que, no mundo todo, dependem do café para obter recursos pecuniários, e para mais de 50 países para os quais as divisas geradas pelo café são uma importante fonte de receita nacional. A volatilidade dos preços causa sérios problemas econômicos em toda a cadeia da oferta de café, sobretudo para os cafeicultores e suas famílias, cujo acesso a instrumentos de gestão de risco, na melhor das hipóteses, é limitado.

A Organização Internacional do Café (OIC) tem 40 Governos Membros, dos quais 34 são Membros exportadores da África, Ásia e América Latina, e seis são Membros importadores, incluindo os 27 Estados-Membros da União Europeia. Sob a égide do Acordo Internacional do Café de 2007, e em resposta à necessidade de maior acesso a informações sobre questões relativas a financiamento e gestão de risco no setor cafeeiro, estabelecemos um Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro, no qual se dá particular atenção às necessidades dos pequenos e médios produtores.

A OIC é o ponto de convergência dos gestores da comunidade cafeeira global, e eu gostaria de ressaltar o valor de nosso trabalho na canalização de recursos para desenvolver o setor cafeeiro e na viabilização de ações para fortalecer a capacidade econômica de muitos países em desenvolvimento.

Em nome dos Membros da OIC, tenho a honra de apresentar a nota inclusa acerca da necessidade de combater os riscos ligados ao comércio de produtos básicos, para informação dos participantes

da Cúpula do G-20. Eu gostaria de incentivar os governos e agências internacionais a cooperar no desenvolvimento de uma estratégia e de mecanismos que, através de um enfoque holístico, contribuam para promover a gestão de risco, melhorar o acesso a crédito e a fontes de financiamento, desenvolver instrumentos e serviços financeiros e intensificar a transparência. Gostaria também de instar as instituições multilaterais de financiamento e os governos doadores a alocar fundos para iniciativas que se concentrem em ajudar os agricultores pobres a reduzir os riscos ligados ao café e a outros produtos básicos.

Desejo a Vossa Excelência o maior êxito na Cúpula do G-20, e que ela conduza a resultados positivos para a economia mundial e, em particular, para os milhões de pequenos agricultores que compõem o setor cafeeiro mundial.

Respeitosamente,

Robério Oliveira Silva

ENFRENTANDO OS RISCOS ASSOCIADOS COM O COMÉRCIO DE CAFÉ E OUTROS PRODUTOS BÁSICOS

*Robério Oliveira Silva, Diretor-Executivo, Organização Internacional do Café (OIC)
Nota à Cúpula do G-20, Los Cabos, México, junho de 2012*

O café é um dos mais importantes produtos agrícolas do mundo. Em escala global, cento e vinte milhões de pessoas dele dependem para subsistir – a vasta maioria, pequenos agricultores nos países em desenvolvimento. A importância econômica do café é posta em relevo pelo fato de que suas exportações alcançaram um recorde de 23 bilhões de dólares em 2011, fazendo do café uma fonte significativa de receita em divisas para muitos países.

A Organização Internacional do Café (OIC) é o principal organismo intergovernamental devotado ao café, e sua missão consiste em fortalecer o setor cafeeiro global e promover sua expansão sustentável num clima de mercado, em benefício de todos os participantes.

Depois de uma queda profunda na virada do milênio, os preços do café se recuperaram, e as perspectivas do setor agora são muito mais promissoras que há uma década. No entanto, para garantir a saúde e sustentabilidade do café no longo prazo, será preciso superar numerosos desafios, uma série deles ligada à gestão de risco.

A OIC, portanto, vê com bons olhos a ênfase que a agenda do G-20 atribui à gestão de risco dos produtos agrícolas, exemplificada pelo Plano de Ação sobre Volatilidade dos Preços dos Alimentos e Agricultura e, em particular, por seu quarto objetivo principal: ‘melhorar e desenvolver instrumentos de gestão de risco para governos, empresas e agricultores, com vistas à capacitação para gerir e mitigar os riscos associados com a volatilidade dos preços dos alimentos’.

No campo da gestão de risco, a OIC vem tomando medidas concretas que poderiam ser úteis aos membros do G-20. Especificamente, ela estabeleceu um fórum dedicado – o Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro – para tratar de questões relacionadas com financiamento e gestão de risco no setor cafeeiro, dando especial ênfase às necessidades dos pequenos e médios produtores e às comunidades locais nas zonas de cafeicultura.

O Fórum reuniu-se em duas ocasiões: em setembro de 2011, para examinar mecanismos, instrumentos ou estratégias para ajudar os pequenos e médios produtores a gerir o risco da volatilidade dos preços do café verde; e em março de 2012, concentrando-se no papel que

as associações de produtores, governos e outras entidades desempenham para tornar instrumentos de gestão de risco e financeiros mais acessíveis, e de aplicação mais fácil, para os pequenos e médios cafeicultores. Entre as questões importantes postas em destaque estão as seguintes:

- medidas para expandir a compreensão e o acesso dos pequenos e médios cafeicultores aos instrumentos de gestão de risco e às instituições, ou mecanismos que sejam preciso conceber ou aprimorar para desenvolver as atividades necessárias;
- a necessidade de mais estudo dos mecanismos de mitigação, em particular os apoiados pelas ações das associações de produtores e dos governos;
- a necessidade de estruturas institucionais e políticas viabilizadoras fortes, que, embora possam assumir muitas formas, precisam ser ajustadas às condições locais;
- a importância de comunicação eficaz para superar barreiras de alfabetização financeira e de comunicação; e
- o reconhecimento de que, quando os cafeicultores gerem os riscos com maior eficácia, todos os participantes da cadeia de valor se beneficiam.

Como no Plano de Ação sobre Volatilidade dos Preços e Agricultura, nas discussões realizadas na OIC deu-se ênfase à necessidade de um enfoque holístico que se estenda para além da gestão de risco e cubra outras questões da maior importância, como: mais transparência e mais informações de mercado ao longo de toda a cadeia da oferta, sobretudo no tocante aos mercados de derivados; maior pesquisa e desenvolvimento para melhorar a qualidade e a produtividade e para mitigar os efeitos das mudanças climáticas e reduzir o impacto de pragas e doenças; diversificação da receita dos agricultores para reduzir sua dependência em relação a um único cultivo; e necessidade de programas na área da promoção e desenvolvimento de mercado para construir a demanda futura. Iniciativas em esferas como estas são muito bem acolhidas pela comunidade cafeeira mundial e, inclusive, pelo setor privado, que no passado trabalhou com êxito com a OIC em tais iniciativas.

É preciso que haja maior reconhecimento, pelas instituições multilaterais de financiamento e governos doadores, da importância de combater os riscos associados com os mercados de produtos básicos. As instituições multilaterais e nacionais têm fundos consideráveis para projetos de desenvolvimento, que, porém, nem sempre estão prontamente disponíveis para iniciativas centradas em produtos básicos específicos. O apoio a organismos internacionais de produtos básicos como a OIC representa uma oportunidade sem igual de fazer face

a esta questão. A OIC é uma parceria genuína entre países desenvolvidos e em desenvolvimento, constituindo um foro em que todos os participantes estão representados numa base equitativa, e onde as necessidades e prioridades dos principais atores podem ser levadas na devida conta. A OIC exemplifica um instrumento eficaz para a canalização de recursos para projetos em áreas como, por exemplo, valor agregado, aprimoramento da qualidade e difusão de avanços tecnológicos.

Recomendações ao G-20:

- Incentivar os governos e agências internacionais a cooperar no desenvolvimento de uma estratégia e de mecanismos que, através de um enfoque holístico, contribuam para promover a gestão de risco, melhorar o acesso a crédito e a fontes de financiamento, desenvolver instrumentos e serviços financeiros e intensificar a transparência.
- Instar as instituições multinacionais de financiamento e governos doadores a alocar fundos para iniciativas que se concentrem em ajudar os agricultores pobres a reduzir os riscos ligados ao café e a outros produtos básicos.

Links úteis:

[Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro – Relatório e apresentações](#)

[Site da OIC](#)

[Relatórios sobre o mercado cafeeiro mundial](#)